

## Editorial

*Duas coisas permito-me assinalar neste momento de partida, em que saúdo quem me sucede e todos com quem nestes anos colaborei e me cruzei.*

*Uma, que vivi uma experiência apaixonante, embora na maior parte do tempo assumidamente contra-corrente, 'sobre o fio da navalha' e com poucos aliados. Experiência que foi marcada simultaneamente pela irreversível transição do Museu e da arqueologia portuguesa para uma nova era, e pela descoberta pessoal de um terreno de eleição.*

*Outra, de a ironia do acaso me ter levado ontem e hoje ao epicentro da arqueologia portuguesa e, agora, também, ao desse mesmo terreno de eleição.*

*Reparo neste momento de partida. Num momento difícil e crucial promovi a reorganização e a abertura de uma das mais prestigiadas instituições do panorama cultural português a todos os que a ela pretendiam aceder, independentemente de credos, sensibilidades e espessuras de carácter. Sem descurar afinidades e gostos, desprezando tanto quanto possível o espectáculo e pagando o preço.*

*Que doravante o mar me seja leve.*

Francisco J. S. Alves\*

---

\* Director do Museu Nacional de Arqueologia de Agosto de 1980 a Setembro de 1996.

425 De la glaciation de Wülm aux derniers jours de la culture à voile:  
 l'apport de données archéologiques de Portugal  
 Jean-Yves Blet  
 Maria Luísa Pinheiro Blet

455 O sítio arqueológico subaquático do Castelo  
 Francisco J. J. Alves

469 Publicidade d'une recherche entreprise pour le compte  
 du Museu Nacional de Arqueologia (M.N.A.) de Lisbonne  
 dans le cadre du Programme de Développement  
 du Patrimoine Culturel Intégré  
 Jean-Yves Blet  
 Maria Luísa Pinheiro Blet

Uma vez que a arqueologia portuguesa não se encontra ainda em condições de fazer face a uma situação de crise, é necessário que se estabeleça um diálogo com a comunidade científica internacional, de modo a permitir a troca de experiências e a partilha de conhecimentos.

Uma das principais experiências desenvolvidas em Portugal nos últimos anos tem sido a participação em projectos de investigação arqueológica em conjunto com instituições estrangeiras. Este tipo de projectos tem permitido não só a troca de experiências e conhecimentos, como também a partilha de recursos humanos e materiais, o que tem permitido a realização de trabalhos que não seriam possíveis de fazer de outra forma.

Uma das áreas de maior interesse neste domínio é a arqueologia portuguesa e, agora, também, no âmbito da arqueologia portuguesa, é necessário estabelecer um diálogo com a comunidade científica internacional, de modo a permitir a troca de experiências e a partilha de conhecimentos.

Relativamente ao momento da partida. Num momento difícil e crucial, prometemos a organização e a abertura de uma das mais prestigiadas instituições da Península Ibérica, independentemente da origem, para que a sua actividade se desenvolva independentemente da origem, permitindo a realização de trabalhos que não seriam possíveis de fazer de outra forma.

Que devanço o mar me seja leve

Francisco J. J. Alves

\* Instituto de Museus, Portugal, in: Anuário de Arqueologia de 1990 e 1991 de 1992